

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: LÚCIO DE FRANCISCIS DOS REIS PIEDADE FILHO

TÍTULO: PROJETO "DAS MOLÉSTIAS E DOS PRODÍGIOS": HISTÓRIA DA SAÚDE E DAS DOENÇAS ATRAVÉS DE JORNAIS SUL-MINEIROS DE INÍCIO DO SÉCULO XX

AUTORES: LÚCIO DE FRANCISCIS DOS REIS PIEDADE FILHO, LÚCIO DE FRANCISCIS DOS REIS PIEDADE FILHO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: Moléstias; Prodígios; Impressos; Centro de Estudos Campanhense Monsenhor Lefort

RESUMO

Apresentaremos o encaminhamento da pesquisa em desenvolvimento "Das Moléstias e dos Prodígios: profilaxia, panaceias e representação de doenças através de impressos na primeira metade do século XX", financiada pelo PAPq/UEMG. O projeto se insere nos campos das Histórias Social e Cultural, nas subáreas de História da Imprensa e de História da Saúde e das Doenças. A História Cultural visa identificar o modo como dada realidade é construída, pensada e interpretada em diferentes contextos de tempo e espaço (CHARTIER, 1990). Observamos o mundo social enquanto ambiente em que os indivíduos elaboram suas práticas cotidianas, produzem representações e discursos sobre fenômenos históricos diversos, e constroem sistemas de sentido em face das experiências vividas. Assim, objetivamos analisar o imaginário da saúde e das doenças na região sul de Minas Gerais, bem como investigar as formas de representação que, através do discurso da imprensa, indicam valores e comportamentos. A análise de textos partirá do pressuposto metodológico segundo o qual a história é sempre discurso, e este não pode ser visto como algo transparente (CARDOSO; VAINFAS, 1997, p. 378). Todavia, sublinhamos que a história não se reduz à estrutura textual. As investigações históricas requerem apreciação cuidadosa das intenções e inclinações dos autores dos textos históricos; e todos os eventos históricos só podem ser entendidos dentro do contexto espaço-temporal em que ocorrem (MUIR, 2005, p. 8). Portanto, examinar o contexto em que operam os impressos leva a relacionar texto-contexto. Buscar-se-ão os nexos entre as ideias contidas nos discursos, as formas que as configuram e as implicações extratextuais que cercam sua produção, circulação e consumo, relacionando-as ao mundo social. O exame do material visual apoia-se na abordagem da nova história, segundo a qual a realidade é social ou culturalmente constituída (BURKE, 1992). Portanto, escrever sobre história da imprensa significa relacioná-la com a trajetória política, econômica, social e cultural. As fontes primárias pertencem ao Centro de Estudos Campanhense Monsenhor Lefort (Campanha/MG), cuja "Seção de Documentos Históricos" tem por finalidade a preservação e a divulgação da memória da cidade e da região. O acervo de impressos é composto por exemplares avulsos e coleções completas de quase cem jornais raros, entre outras publicações, editados em tipografia da cidade entre os anos de 1832 e 1966. Conta ainda com alguns títulos editados em outras cidades da região. Dada a sua relevância para os campos de investigação historiográfica supracitados, essas fontes têm servido de apoio a historiadores e pesquisadores de grandes centros universitários do Brasil para o estudo da história dos costumes e da imprensa no sul de Minas Gerais. Dedicamo-nos a um corpus específico de textos e textualidades – as notícias sobre o universo da saúde e das doenças veiculadas pelos jornais sul-mineiros, dentro do recorte temporal delimitado. O interesse em recorrer aos impressos justifica-se: pela urgência em atender às expectativas do Centro de Estudos; pela necessidade de contribuir com a divulgação do conhecimento histórico e da metodologia para a pesquisa com as fontes; e pelo interesse em oferecer à comunidade local maior contato com a própria cultura, de modo a contribuir para a construção de sua identidade. A metodologia empregada na primeira etapa do projeto consistiu na investigação das fontes primárias e na coleta de dados. Primeiro, mapeamos no acervo os jornais pertencentes ao recorte especificado. Depois da sondagem inicial, análise preliminar ou exploratória, elaboramos um cronograma de atividades. Com base no planejamento, procedemos à leitura do conjunto documental e à identificação dos textos jornalísticos relacionados à saúde e às doenças. Estes textos, ao serem localizados, foram transcritos em fichas. Na primeira etapa da pesquisa, conduzida entre os meses de abril e dezembro de 2013, esgotamos todo o acervo de jornais que nos propusemos a perscrutar. Foram identificados e transcritos 493 artigos relacionados ao tema, sendo 238 provenientes do A Campanha – jornal com o maior número de edições (836), publicadas entre os anos de 1900-1934 – e 255 dos outros 25 jornais. A quantidade de material coletado e a dificuldade para acessá-lo nas inúmeras pastas em que foram salvas as fichas transcritas (em extensão .doc) viabilizaram a execução da segunda etapa da pesquisa, em andamento, que se propõe a organizar e sistematizar os dados obtidos dentro de um sistema de busca, composto por formulário e banco de dados. O resultado final será o próprio software, a ser disponibilizado em CD-ROM. O material constituirá importante ferramenta de busca para a pesquisa historiográfica, de modo a facilitar a análise dos fragmentos coletados. Os resultados parciais têm sido apresentados em eventos científicos, tais como: 15º Seminário de Pesquisa e Extensão da UEMG (2013); 13º Congresso Nacional de Iniciação Científica CONIC-SEMESP (2013); III Encontro de Pesquisa em História da UFMG (2014); XIX Encontro Regional de História da ANPUH/MG (2014); VI Congresso Internacional Ciencias Sociales y Humanidades Imagenes de la Muerte (2014). Reflexão preliminar acerca do papel dos jornais no cotidiano da sociedade sul-mineira tem revelado o posicionamento da imprensa em relação à moralidade ou à conduta, bem como os jogos políticos que operavam em vias de articular e disseminar valores, sempre determinados por estratos da sociedade que almejavam deter e manter o poder. Justamente, eram os membros desses estratos que detinham os meios de produção dos impressos, veículos solidificadores da força política das elites nas diferentes esferas da vida. Muitas vezes, suas vozes clamavam por medidas profiláticas que afastassem os miasmas da epidemia, exigindo a construção de mecanismos de controle de doenças que, muitas vezes, previam a exclusão dos enfermos do seio da sociedade.